



Pereira

Família Pereira

A formação do sobrenome é toponímica, ou seja, está associado ao local de onde provém, a Quinta de Pereira, situada em Vermoim, norte de Portugal, na qual foi construído o solar da família, cujos primitivos membros tinham também ligações com a Casa de Bragança.

A origem mais remota da família vincula-se ao conde de Forjaz Bermudez, sobrinho neto de Desidério, o último rei dos longobardos, da Itália.

O primeiro registro de uso do sobrenome Pereira é o de Dom Gonçalo Pereira, um rico e poderoso senhor português, que viveu no século XIII. Era neto de Gonzalo Rodrigues Frolaz, primeiro da família a migrar-se para Portugal, proveniente da Espanha.

Os Pereiras deixaram numerosa descendência, e uma parte dela migrou para o Brasil, principalmente para Bahia e Rio de Janeiro, por volta do século XVII.

No Brasil, o primeiro Pereira foi o donatário Francisco Pereira Coutinho, assassinado pelos índios tupinambás, em Itaparica, no ano de 1549. Dessa linhagem surge a Vila do Pereira, primeira povoação da Bahia. Essa Vila, já praticamente abandonada, quando do início do Primeiro Governo Geral de Tomé de Souza, serviu como apoio para as levas de colonizadores que chegavam, até quando iniciaram a construção da sede de Salvador. Conta-se que os Pereiras descendentes desse donatário deixaram a região baiana, devido a conflitos de terra, rumaram em direção ao São Francisco e se dispersaram pelas terras de Minas Gerais a Juazeiro da Bahia e se radicaram em Pernambuco.

Encontra-se uma grande quantidade de grupos familiares que utilizam esse sobrenome em várias cidades mineiras. Os pesquisadores Virgílio Pereira de Almeida e Jorge da Cunha Pereira Filho têm ampliado o acervo de informações sobre essa família. (Dicionário das Famílias Brasileiras, de Carlos Barata e Cunha).

Em São Paulo, entre os descendentes da família, está um dos mais importantes editores brasileiros, José Olympio Pereira Filho.

No Rio Grande do Norte e no Ceará, a família Pereira também se destaca desde o período das capitanias.

A ocupação dos Pereira em Pernambuco está associada às atividades agropastoris. Não cultivam, porém, peras como em Portugal, mas se dedicam ao cultivo de verduras e frutas regionais de clima quente e participam de vaquejadas, feiras livres, vendas de couro e derivados da carne e, também, ao serviço público.